

Letramento Literário e Pibid: Formando uma nova ideologia segmentando a Reescrita Literária

Prof. Danilo Pablo Gomes de Oliveira.

Resumo:

O **PIBID** – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - é financiado pela **CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, órgão de fomento do Governo Federal. O objetivo do programa é, de um lado, possibilitar aos acadêmicos bolsistas dos cursos de licenciatura a inserção em instituições de ensino, a fim de que conheçam o ambiente escolar e desenvolvam atividades de ensino com alunos da escola, sob a coordenação de professor do curso e de supervisora da escola. Assim, devem pesquisar estudar e analisar textos teóricos e de diferentes gêneros, conhecer e usar as novas tecnologias, além de trabalhar em equipe, respeitando a opinião dos colegas, para planejar as oficinas a serem ministradas. Atualmente, nas escolas brasileiras, professores e coordenação, devem utilizar, de forma pontual, os meios de leituras poéticas em salas de aulas, incentivando seus alunos a prática de leitura transformadora e estimulando o senso crítico. Com esse estudo, parte integrante do subprojeto Letras/Português, **PIBID-UFG/CAC**, denominado: **OFICINA DE LEITURA: ENSINO E ESCRITA DO TEXTO LITERÁRIO**, desenvolvido em 3 turmas de 1ª ano de colégio estadual, **InstutoMargon Vaz**, focamos o processo de aprendizagem e da leitura do texto literário sob o viés do letramento literário de **RildoCosson**, por exemplo. O gênero acolhido foi à poesia contemporânea, poemas, contos literários e músicas, permitindo ao aluno ter interpretações diferenciada e objetiva, questionar sobre a falta de respeito humano nas escolas de ensino. O intuito não é transformar tais alunos em escritores, mas, sim, em leitores aptos a interpretar e compreender que o poeta transmitiu em suas obras. Com esses gêneros, conseguem-se ver o mundo diferente, sob múltiplas formas de interpretação do mundo. Despertar o hábito da leitura, não por obrigação, sim por prazer de ler, se torna uma rotina nas vidas desses leitores.

Palavras-chave: letramento literário, pibid, literatura, ensino, aprendizagem.

Introdução

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998a e Brasil, 1998b), um dos pontos principais de Língua Portuguesa é destacar a grande necessidade de os cidadãos desenvolverem e aprimorar a sua capacidade de compreender textos orais e escritos, de introduzir a palavra e produzir textos em situação de participação social e no meio escolar perante as suas atividades. Ao propor que se ensine aos alunos o uso das diferentes formas de linguagem verbal, (oral e escrita), em seguida as fartas riquezas escondidas na literatura analisarão o desenvolvimento da capacidade de atuação construtiva e transformadora, desenvolvendo habilidades de escrita, leitura e interpretação, proporcionando uma nova ideia e conceito para os alunos que participaram do projeto.

[...] o conhecimento não é dado nem na bagagem hereditária nem nas estruturas dos objetos: é construído, na sua forma e no seu conteúdo, por um processo de interação radical entre o sujeito e o meio, processo ativado pela ação do sujeito, mas de forma nenhuma independente da estimulação do meio. O que se quer dizer é que o meio, por si só, não constitui estímulo. E o sujeito, por si só, não se constitui sujeito sem mediação do meio; meio físico e social. É nesta direção que vai a concepção piagetiana de aprendizagem: sem aprendizagem o desenvolvimento é bloqueado, mas só a aprendizagem não faz o desenvolvimento. O desenvolvimento é a condição prévia da aprendizagem; a aprendizagem, por sua vez, é a condição do avanço do desenvolvimento. (BECKER 1993, p. 25)

Atualmente, nas escolas brasileiras, professores e coordenação, devem utilizar, de forma pontual, os meios de leituras poéticas em salas de aulas, incentivando seus alunos a prática de leitura transformadora e estimulando o senso crítico. O intuito não é transformar tais alunos em escritores, mas, sim, em leitores aptos a interpretar e compreender que o poeta transmitiu em suas obras. Com esses gêneros, conseguem-se ver o mundo diferente, sob múltiplas formas de interpretação do mundo. Despertar o hábito da leitura, não por obrigação, sim por prazer de ler, se torna uma rotina nas vidas desses leitores.

Foram sugeridas atividades em sala de aula para os professores promoverem atividades com temas lúdicos, os alunos, na criação de oficinas de leituras, o incentivo à leitura diversificada e promovendo leituras e interpretações dramatizadas nessas escolas, além de desenvolver o método de desenhos em sala de aula, buscando trabalhar a imaginação das crianças. Tais dinâmicas objetivam motivar, tanto o professor da escola-

campo quanto seus alunos, a formar, novos leitores diferenciados e críticos, despertando o gosto pela poesia, conforme teorias de Rildo Cosson (2009) e Angela Kleiman (1995) sobre o letramento literário.

O leitor não nasce pronto, precisa apresentá-los o conhecimento e o poder da leitura, a grande diversidade da literatura, a inclusão de leitores na sociedade é muito importante, pois ajuda em vários pontos e conhecimentos através de leituras, buscando uma interpretação e entendimento sobre qual assunto tratado em diversas situações. O grande problema nas escolas é a forma que é retratada a o letramento literário, sem a forma adequada e o incentivo que possa formalizar novos conceitos sobre a eficácia do saber literário, a realização de uma forma pedagógica correta, ou seja, tentar conquistar os alunos e mostrar o poder que o letramento literário tem sobre todos os conhecimentos.

Metodologia

O presente artigo objetiva relatar as experiências vividas no período do projeto. Observando esse problema nítido e generalizado da falta de incentivo sobre os alunos nas escolas brasileiras, foram realizados trabalhos e estudos no Colégio Estadual Instituto Margon Vaz, situado na cidade de Catalão-GO, juntamente com a Prof. Ms. Lilian Márcia Silvada na disciplina de português do 1ª ano A, B e C, através do projeto do Programa Institucional Brasileiro de Incentivo à Docência (**PIBID**), no qual o foco do projeto é o incentivo à docência, a importância do professor nas escolas que participamos e a aplicação do letramento literário à esses alunos. Somos no total oito (06) alunos do curso de **Letras/Português da Universidade Federal de Goiás (UFG) Regional-Catalão**. Desde fevereiro de 2014, começamos um minucioso, trabalhamos com os alunos para começarmos difundir a ideia de letramento literário e explicar a grande importância dessa ferramenta com os textos literários.

Desde 2012 estamos nessa luta incansável em busca de melhorias em busca de novos conhecimentos e absorver o máximo possível de aprendizado para uma formação acadêmica e experiência em sala de aula. Com isso aplicamos várias metodologias e textos literários para a difusão de novas ideias na ampliação de conhecimentos dos alunos, utilizamos textos como: poesias, contos, poemas, paráfrases, paródias, poesias e teatros em sala de aula, no primeiro contato em 2012 notamos o repúdio impactante dos alunos quando começamos a aplicação das nossas atividades, pois vários alunos tinha muita dificuldade em observar e interpretar os textos literários devido a complexidade e

alguns já criticava o tamanho de alguns textos, daí surgia a recusa, diante disso mudamos totalmente a nossa metodologia e reestruturamos totalmente a nosso acervo de textos literários e técnicas específicas para sanar o problema do contato com a literatura.

Apresentamos aos alunos, poemas e contos, de vários escritores como: “Canção do Exílio” (Gonçalves Dias), “Rosa de Hiroshima” (Vinícius de Moraes), “Vou-Me Embora pra Pasárgada” (Manuel Bandeira), “O Milho” (Cora Coralina) e vários outros, apresentamos todos os poemas e contos, debatemos em sala de aula com a interação dos alunos e surgindo várias ideias e conceitos criados com as análises feitas com a sua interpretação. No segundo passo, pedimos que todos os alunos escolhessem um dos textos e fizessem uma paráfrase, no mesmo modo explicamos o funcionamento de uma paráfrase, damos o conceito e exemplos de como seria uma paráfrase, No terceiro passo foi a apresentação de paródia, o que seria? Como seria? Como funciona? E vários outros conceitos foram apresentados e explicados para o maior desenvolvimento dos alunos sobre o trabalho apresentado.

No terceiro passo, pedimos que todos os alunos escolhessem um dos textos e fizessem uma paráfrase, no mesmo modo explicamos o funcionamento de uma paráfrase, damos o conceito e exemplos de como seria uma paráfrase, No terceiro passo foi a apresentação de paródia, o que seria? Como seria? Como funciona? E vários outros conceitos foram apresentados e explicados para o maior desenvolvimento dos alunos sobre o trabalho apresentado. Logo no início das atividades em sala, começamos a notar um pequeno interesse dos alunos por alguns temas abordados, pois a literatura para os leigos é expressivamente invisível, ao passar alguns meses conseguimos conquistar todos através da metodologia aplicada nas atividades e consequentemente nas dinâmicas e teatros elaborados e apresentados entre eles com o intuito em despertar nesses alunos a importância do professor nas escolas e dar uma ênfase no nosso projeto e poder demonstrar a grande importância do uso da literatura em nossas vidas no cotidiano.

Ao final de cada aula, era recolhido todas as atividades e logo em seguida apresentamos aos alunos a nova atividades para a próxima semana, com a ideia que eles pudessem pesquisar sobre o que se tratava o assunto, todos nós sabemos a grande curiosidade vindo desses alunos para saber sobre a próxima aula. Nos seis primeiros meses notamos o entusiasmo da maioria dos alunos pelo projeto, com a dedicação sobre as atividades

eas discussões em sala, colocando ideias próprias e dando dicas sobre o tema tratado no dia das aulas, como mostra nas imagens abaixo:



FIGURA 01

Ao final do 2ª bimestre, organizamos e realizamos um varal poético com todas as produções de: paráfrase, paródias, músicas, contos, poemas e narrativas literárias, promovendo um evento para toda a comunidade do colégio, conseguimos um bom resultado, apoio de todos para a realização do evento, confira nas imagens: FIGURA02



Fundamentação Teórica

As repercussões que a participação no *PIBID* aglomerou na formação inicial à docência consequentemente por meio da prática e contato com os alunos, juntamente com as dificuldades delas que foram encontradas e sendo superadas, à medida que fomos também superando as nossas que tínhamos. Assim, para Freire (1996, p. 39) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Na prática pedagógica, o momento de reflexão era destinado a analisar o que está sendo modelada com os alunos e essa reflexão da prática acarretou para a formação inicial.

Os sentimentos de afeto entre o professor e seus alunos contribuem para criar uma atitude positiva em relação à aprendizagem. Os bons professores procuram comunicar entusiasmo e carinho para seus alunos. A paciência, a perseverança, o apoio à autoestima dos alunos e o senso de humor são outras das características apontadas nas várias intervenções que estão presentes quando existe uma relação de respeito e empatia com os estudantes. (MARCHESI; MARTIN, 2003, p. 111).

Com esse pensamento, os educadores e **pibidianos** tem como ideia, trabalhar e arrancar de dentro do aluno, o leitor que está escondido dentro de cada um deles, despertando o conhecimento aos seus olhos, tanto na leitura como na escrita, podendo difundir uma união e nascer um futuro leitor, e não apenas um ledor. Tornando assim homens melhores e formando cidadãos de bem para o futuro próspero que terá ao longo de suas vidas. Temos como parceiro nesse embate a riqueza encontrada em obras literárias, rico em conteúdo e ideias formadas, servindo como espelho da vida cotidiana, ou até mesmo a multissignificação, trazendo a tona conceitos e um emaranhado de informações em apenas uma estrofe, produzindo o efeito de sentido que valerá por décadas.

ARREMATANDO IDEIAS

A união da escrita, corpo, linguagem e palavra, tem uma grande vantagem sobre os entendimentos sobre as leituras, conseguindo a maior absolvição do conteúdo analisado, e consequentemente se tornando uma prática essencial para toda vida, criando várias técnicas de leituras, e abrindo ao extremo o seu leque de informações. O saber nunca é demais para

o ser humano, a mente funciona como um labirinto, a fase inicial de uma criança começa na aprendizagem da fala e os primeiros passos, começando a abrir portas no labirinto, e conhecendo outros caminhos que a vida oferece, logo mais a criança começa a frequentar à escola, com isso ela consegue abrir mais portas no seu labirinto mental, ampliando mais um nível, explorando novas ideias e aprendizados conquistados na escola, conseqüentemente a criança já desbravou uma parte do seu labirinto mental, ou seja, houve uma evolução nos seus conhecimentos e ideias sobre os conceitos estudados e aprendizagens.

Os sentimentos de afeto entre o professor e seus alunos contribuem para criar uma atitude positiva em relação à aprendizagem. Os bons professores procuram comunicar entusiasmo e carinho para seus alunos. A paciência, a perseverança, o apoio à autoestima dos alunos e o senso de humor são outras das características apontadas nas várias intervenções que estão presentes quando existe uma relação de respeito e empatia com os estudantes. (MARCHESI; MARTIN, 2003, p. 111)

Depois de participar do projeto, me senti mais preparado para atuar em uma sala de aula. Com o projeto tive a oportunidade de produzir trabalhos para eventos, várias publicações retratando as minhas experiências no projeto, consegui também três convites para me ingressar no mestrado através de eventos que participei isso tudo graças ao PIBID, que também contribuiu para a minha formação acadêmica. Participar desse projeto foi uma ótima experiência, um valor inestimável estar em contato com a escola, com os alunos fez crescer como pessoas e cidadãos e como acadêmicas em formação, tanto para a vida profissional, quanto pessoal, Pois:

[...] não é possível separar as dimensões pessoais e profissionais; a forma como cada um vive a profissão de professor é tão mais importante do que as técnicas que aplica ou os conhecimentos que transmite; os professores constroem a sua identidade por referência a saberes (práticos e teóricos), mas também por adesão a um conjunto de valores. (NÓVOA, 1995, p. 33)

Ao longo dessa trajetória incumbindo vários momentos de aprendizagem, percebi a grande importância que o PIBID tem nas escolas brasileiras e ao mesmo tempo na formação acadêmica dos bolsistas, presumo uma didática assim para todos os

colégios estaduais do nosso país, assim podemos mudar a situação decadente e avassaladora que se encontra nesse momento a educação brasileira, podendo assim com muita disposição da massa pibidiana desenvolver seus projetos e alcançar novos números expressivos alavancando os conhecimentos dos nossos futuros cidadãos, passamos ter um país mais decente e glorioso, somente através da educação podemos mudar essa história triste que se arrasta por muitos anos no palco educacional, onde poucos sabem o poder que o **PIBID**¹ tem sobre as escolas ajudando não só os bolsistas, mais sim toda a logística e os membros envolvidos nessa batalha árdua em busca de melhorias para o nosso povo.

Referências bibliográficas

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**. Petrópolis: Vozes, 1993.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 1ª Edição. São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

KLEIMAN, A. B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

MARCHESI, Álvaro; MARTÍN, Elena. **Qualidade de ensino em tempos de mudança**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NÓVOA, A. **Os professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

¹ Danilo OLIVEIRA, bolsista pelo PIBID/CAPES desde 2012, graduando do curso de letras/português da Universidade Federal de Goiás-Regional catalão, departamento de Letras, professor de português no Colégio Nacional Dr. Jamil Sebba.
e-mail: danilopablo_22@hotmail.com

